

QUADRO III
MILHO NO BRASIL

Anos	P R O D U Ç Ã O			E X P O R T A Ç Ã O	
	BRASIL	S. PAULO	PARANÁ	BRASIL	S. PAULO
Média 1935/ 39	5.676.682	1.284.532	319.099	48.853	13.159
Média 1945/ 49	5.425.367	1.197.195	689.724	80.046	26.650
1950	6.023.549	1.226.815	881.406	11.698	9.167
1951	6.218.030	1.075.488	949.500	295.249	252.781
1952	6.245.204	1.004.852	918.144	28.416	23.897
1953	...	991.609

Fontes:-

Produções:- I.B.C.E. (S.Paulo de 45/49 em diante-Sec.Agr.)
Exportações:- S.E.E.F. (M.F.) (exceto S.Paulo 1952 (Cia
Docas de Santos)

O Brasil, conforme se constata nos quadros I e III, é normalmente um grande produtor de milho, no entanto só exporta ocasionalmente esse cereal. Assim é que, devido às quedas violentas das exportações argentinas e, conseqüentemente, impelidos por preços atrativos, conseguimos exportar em 1951 cerca de 300 mil toneladas, ou seja 4,8% da nossa produção nesse ano.

Ainda não se conhecem as estimativas da produção do Brasil, para 1953. No entanto, a vista da menor produção de São Paulo e zonas limítrofes, e considerando o alto nível de nossos preços, pode-se afirmar que não haverá possibilidade para a exportação desse cereal no ano corrente.

O BRASIL IMPORTA MILHO

Ainda que estranho, os dados oficiais do Serviço de Estatísti-

ca Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, acusam uma importação pelo Brasil de 49.555 toneladas de milho da Argentina durante os 4 primeiros meses de 1953. Deste total, 8.901 toneladas entraram pelo porto de Santos. Conforme foi visto p (Agricultura em São Paulo, Ano 5 nº 5) a produção de milho na região de São Paulo e Estados limítrofes, apesar de ter sofrido uma queda, ainda se mostra suficiente para atender o consumo interno. Torna-se pois, estranho uma importação assim volumosa, ainda mais quando se considera que desde 1932 as estatísticas de Santos não acusam importações desse produto.

Num ano em que se estima uma produção suficiente para atender ao consumo interno somente se compreenderia a importação de milho em São Paulo, se se visasse com ela forçar os preços a níveis mais baixos. Não se pode, porém, aceitar essa hipótese, a vista do preço pelo qual esse milho foi importado. Segundo as mesmas fontes, ele foi importado por Cr\$ 2.539,29 a tonelada, ou seja, a Cr\$ 140,22 por 60 quilos, preço esse que, acrescido de sacos e despesas de descarga e transporte, ficaria posto em São Paulo, a preços superiores ao preço corrente, que no mês de maio foi de 145 cruzeiros.

É difícil, pois, compreender-se a razão de tal dispêndio de cambiais, num período em que nossa balança de pagamentos acha-se em situação difícil.

Outro aspecto estranhável dessa importação é que ela foi feita a preços muito superiores às cotações do milho Argentino na Inglaterra, que, conforme foi mostrado à pag. 7, é de Cr\$ 89,00 por 60 quilos. Segundo outra conceituada fonte de informações, as recentes vendas de milho argentino foram feitas na base de 70 dólares a tonelada, com desconto caso o pagamento fosse em moeda americana. Em cruzeiros, isso equivaleria a Cr\$ 1.400.000 a tonelada.